



Trabalho 2224

PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA PROPHYLATICA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMEIRAS VISITADORAS SOCIAIS.

¹Thayana Nascimento dos Santos (IC/CNPq- Bolsista); ²Osnir Claudiano Silva Junior (orientador).

- 1- Acadêmica de Enfermagem/ Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO
- 2- Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Doutor em Enfermagem. Licenciado em História. Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem.

Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem e História da Enfermagem.
EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Introdução

O objeto deste estudo são as práticas profiláticas na formação das Enfermeiras Visitadoras Sociais através do Curso de Especialização, oferecido na seção feminina da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras entre 1927 e 1942. O Decreto nº 17.805⁽¹⁾ de 1927 regulamentou a execução dos serviços da Assistência a Psychopathas no Districto Federal. No que se refere à enfermagem, manteve-se a formação de enfermeiros e enfermeiras em dois anos e criou o terceiro ano como especialização em Visitadoras Sociais, destinado exclusivamente a enfermeiras oriundas de qualquer escola oficial do país, “escolhidas entre as de melhores condições de instrução, educação, feitio psíquico, moral e social”⁽²⁾. A partir desse ampliou-se o curso de enfermeiras, a fim de proporcionar às profissionais a habilitação de visitadoras sociais. O curso foi motivado pela necessidade de enfermeiras para a nova assistência aos alienados e assim atender os requisitos dos médicos psiquiatras, motivados pela substituição gradativa do tratamento moral pelo modelo organicista e psicológico de cunho preventivo, segundo os preceitos de higiene mental. A higiene mental propunha medidas de controle social que abrangiam intervenções em diversas áreas e segmentos sociais: no lar, na escola, na organização do trabalho, na vida militar, no ambiente colonial, no domínio criminológico, na produção literária e artística. Esta acrescentava a noção de uma origem social da loucura à ideia já existente de que haveria uma base hereditária. O programa higiênico abarcava, sobretudo, prevenir o aparecimento de qualquer distúrbio físico, psíquico ou mental considerado inferiorizadores de uma nação que almejava estar entre as grandes do mundo⁽³⁾. No contexto brasileiro, a higiene mental foi defendida pela Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM). Seu objetivo inicial era melhorar a assistência aos doentes mentais através da renovação dos quadros profissionais e dos estabelecimentos psiquiátricos. O curso compunha-se de atividades teóricas e práticas, ministradas pelos médicos da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. As visitadoras fariam parte da nova maneira de cuidar, por meio de um relatório escrito pela aluna do curso de visitadoras em 1938⁽⁴⁾, Regina Meinicke, percebe-se a nova orientação recebida: “curso especializado, do qual faço parte, curso que se destina a diplomar, orientando-as, centenas de moças, para que possam, conscientemente e com base, assistir e cuidar os doentes mentais, o que requer não só muito carinho e dedicação, como também sólido preparo profissional. Sabemos que, outrora, esses infelizes eram tratados com máximo rigor, inclusive a pancada. Essa maneira de proceder servia somente para mais irritar o pobre doente”. É identificada uma multifunção das visitadoras, pois além de serem



Trabalho 2224

responsáveis pelos cuidados diretos aos pacientes elas também tinham atividades fora do âmbito hospitalar, eram “visitadoras polyvalentes”. Era o modelo preventivo oriundo da higiene mental sendo inserido às visitadoras sociais. Objetivo: Analisar as práticas de assistência prophylatica nas disciplinas do curso de especialização em visitadoras sociais. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo histórico-social analítico, que conforme uma espécie de categoria transcendente que acaba perpassando ou mesmo englobando todas as outras especialidades da história⁽⁵⁾. Foi realizado um estudo bibliográfico através da busca de artigos publicados em periódicos disponíveis nas bases de busca Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem e com pesquisa em base de dados de enfermagem (BDENF) com os descritores: Educação em Saúde, Enfermagem e História da Enfermagem. Os documentos originais foram os Annaes da Colonia de Psychopathas, dos acervos da Academia Nacional de Medicina e da Fundação Instituto Oswaldo Cruz. A literatura de apoio compôs-se de livros e artigos sobre o tema em versões impressas e eletrônicas. Resultados: O curso de visitadoras sociais compunha-se de atividades teóricas e práticas com as seguintes matérias: Higiene social; Puericultura; Organização da vida social: legislação social e leis de assistência; Diagnóstico, prophylaxia e therapeutica das doenças sociais; Noções gerais de psychologia, ministradas pelos médicos da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro⁽²⁾. Na descrição inicial dessas disciplinas, a Higiene Social aborda o assunto da significação da função social, educativa e preventiva, além de citar a necessidade “seleção profissional para chegar-se à prophylaxia ou à hygiene preventiva que culmina na hygiene mental individual e collectiva”. Ao analisar cada cadeira e seus respectivos subtópicos, foi identificado o tema nas disciplinas: Higiene social, nos subtópicos: hygiene social da reprodução; hygiene social da infância, da adolescência e da juventude; hygiene escolar; hygiene social da família; hygiene social do trabalho e do desporto; assistencia prophylactica individualizada; prophylaxia das doenças nervosas e mentaes; prevenção e repressão da deliquencia. Puericultura: Cuidados à mulher grávida (puericultura intra-uterina); cuidados ao recém-nascido (puericultura extra-uterina); alimentação e cuidados aos débeis congênitos; prophylaxia das doenças infeciosas agudas; prophylaxia da tuberculose. Organização da vida social: legislação social e da assistência: Relação entre o Estado e a Família/ proteção e prevenção social; Higiene e prophylaxia nas ruas e nas casas; Proteção às mulheres grávidas e recém-nascidos – Leis de prevenção; Delinquentes - sua segregação como prevenção social e como proteção individual. Diagnostico, prophylaxia e therapeutica das doenças sociaes: Como compreender “Diagnostico, Prophylaxia e Tratamento das Doenças Sociaes”; Papel da educação na prophylaxia e tratamento das D. Sociaes; Aspecto social das verminoses; Aspecto social do impaludismo; Aspecto social das D. venéreas; Aspecto social da Tuberculose; Aspecto social da epilepsia; Aspecto social da lepra; Aspecto social dos neoplasmas; Mortalidade infantil e seu aspecto social (inserido nesta disciplina a prática). Noções geraes de psychologia: Investigação longitudinal da personalidade e sua importância médico-social; Estudo do factor humano no trabalho. Além das disciplinas, é possível deparar-se com o ideal profilático, ao analisar a “Relação das principais atividades da Colônia de 1930 a 1940⁽⁴⁾, encontram-se duas atividades de cunho profilático, uma ao doente e uma à família do alienado. Existiu um projeto, “Madrinhas de doentes mentais”⁽⁴⁾, era a ideia de madrinhas leigas aos que necessitassem de amparo carinhoso. Sugerida pelo Dr. Gustavo Rezende, na sessão de LBHM em 1933, “a conveniência de terem “madrinhas” esses ex-doentes, quando restituídos ao meio social”. Adaptada pelo Dr. Ernani Lopes, professor de Higiene Social, para que os internados tivessem madrinhas leigas ou de psicopatas. No entanto o projeto não deu certo, a quantidade de doentes era maior que de visitadoras. Conclusão: Ao analisar as práticas de assistência profilática nas disciplinas do curso percebe-se a sua existência nas cinco disciplinas. Demonstrando a importância dada às visitadoras na assistência aos psicopatas, e em segundo plano à família destes. O objetivo era que as visitadoras propagassem à população as noções



Trabalho 2224

de hygiene social, moral, saneamento e educação todas com o cunho preventivo, influenciadas pelas correntes higiênica e eugenista. Os líderes da reforma psiquiátrica viam nas visitadoras elementos importantes em auxilia-los na luta profilática, em prol dos ideais da LBHM.

Referências

1. Brasil. Decreto n. 17.805, de 23 de maio de 1927. Aprova o regulamento para execução dos serviços da Assistencia a Psychopathas no Districto Federal. Collecção das Leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1927, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional 1928. Volume II jan/dez 1927, Actos do Poder Executivo. p. 198.
2. Annaes da colonia de psychopathas I de 1928; Engenho de Dentro. Rio de Janeiro: Papelaria e Livraria Gomes Pereira; 1928. p. 9- 471.
- 3- Souza ML, Boarini ML. A deficiência mental na concepção da Liga Brasileira de Higiene Mental. Revista Brasileira de Educação Especial. [periódicos na internet]. 2008. [acesso em: 18 jan 2010]. 14(2): 216. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382008000200009&scriptsci=arttext>
- 4- Anais da Colônia Gustavo Riedel 1942. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; 1942. p. 147-50
- 5- Barros JA. O campo da história: especialidades e abordagens. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 2004. p. 110.